

# 3 + 1

Me, myself and the others

Nuno Sousa Vieira

20.09.19 – 09.11.19

Inauguração | *Opening* 19h – 22h, 20.09.19

## *Carmelita descalça*

Para quem vê, o ideal será sempre receber o impacto do projectil inequivocamente no meio da testa, com a máxima violência, mantendo no entanto as faculdades de amortecimento bem desenvolvidas — a perfuração não é desejável — ; e, em consequência do embate, o inevitável desencadear de ondas de choque a repercutirem no interior da caixa craniana a um ritmo espasmódico, até se apaziguarem num ponto minúsculo de difícil localização de que mais vale não se saber nada ou, sinal de pouco entendimento, pretender que se sabe alguma coisa. Já o projectil vir acompanhado de um letrado parece dispensável: serei sempre atingido antes de ter tempo de ler seja o que for e não estou em condições de ler nada depois de ser atingido. É um exercício redundante. Por outras palavras: sou atingido, li. É uma leitura instantânea, inclassificável pelos padrões da leitura normal. Ser atingido é uma dádiva.

Ou o ideal seria que uma tempestade, ou uma versão concentrada e ainda mais atemorizadora de uma tempestade, um tornado, encontrasse por exemplo à sua passagem uma fábrica de plásticos — pode ser em Leiria — desactivada há muito, portanto naturalmente decrepita, sem gente por perto para não haver mortes, e arrancasse tacos do chão, rodapés, portas de madeira e portões de ferro, fechaduras e puxadores, caixilharia variada, vidros pintados com cores uniformes esmaecidas pela exposição continuada à luz do sol, divisórias, empenas, lâmpadas de tecto, tectos falsos em treliça, reboco, perfis metálicos, crostas de tinta ressequida em paredes a esboroarem-se, verdete, radiadores mais os fios que os ligaram à corrente em tomadas amarelecidas com os dois pequenos furos tão poeticamente chamuscados, elevasse tudo a cem metros de altura ou mais acima possivelmente, aí baralhasse e truncasse tudo num revoltar frenético numa direcção com reentrâncias de menor massa a rodopiar em todas as direcções, e depois acalmasse, e devolvesse tudo à procedência com o cuidado extremo das mãos de um artesão — a inteligência e os cinco sentidos replicados na ponta de cada dedo —, mas reconfigurado em aglomerações cristalinas, prontas a serem olhadas directamente, sem excrescências retóricas de terceira

## *Barefoot Carmelite*

For those who see, the ideal will always be to receive the impact of the projectile unequivocally in the middle of the forehead, with maximum violence, maintaining nevertheless the well developed faculties of shock absorption — perforation is not desirable —; and, as a result of the impact, the inevitable triggering of shock waves reverberating inside the skull at a spastic rhythm, until they slowly reach a hard to find minuscule point, which is better not to know anything about or, a sign of little understanding, have the intent to know anything. However, it is indispensable that the projectile is accompanied by a sign: I will always get hit before I have time to read anything and I am not in a condition to read anything after I've been hit. It is a redundant exercise. In other words: I am hit, I read. It is an instantaneous read, unclassifiable by normal reading patterns. Being hit is a gift.

Or the ideal would be that a storm, or a concentrated and even more frightening version of a storm, a tornado, would find when passing by, for instance, a plastic factory — it can be in Leiria — disabled long ago, therefore naturally decrepit, with no one around so there's no risk of deaths, and it would pull out floor boards, baseboards, wooden doors and iron gates, locks and handles, varied window frames, painted glass with faded uniform colors due to continuous sun exposure, partitions, gables, ceiling lamps, truss dropped ceilings, plaster, metal profiles, dried paint crusts in crumbling walls, verdigris, radiators and the wires that connected them to the walls with yellowish sockets with the two small holes so poetically scorched, it would elevate everything one hundred meters high or possibly higher, and there it would mix and maim up everything, in a frenetic revolving in a direction with smaller mass indentations twirling in all directions and then it would calm down and it would return everything to their provenance with the utmost care of a craftsman — the intelligence and the five senses replicated in the tip of each finger —, but reconfigured in crystalline clusters, ready to be gazed at directly, without third rate rhetorical outgrowths clinging to surfaces as limpets, overshadowing everything.

# 3 + 1

apanha a agarrarem-se às superfícies como lapas, a ofuscar tudo.

Ou a porta elevada a símbolo maior de emancipação, líder sindical de todos os objetos produzidos pelo homem, finalmente liberta do irritante chiar das dobradiças, esse mecanismo que a aprisionava a uma única função: abrir e fechar para dois lados num vaivém monótono e interminável. A porta, salva no último instante da ruína geral, transfigurada mas sem deixar de ser porta, a abrir agora para uma infinidade de sítios, até ao próximo cataclismo.

Ou o próximo cataclismo já anunciado na frente e costas de um enorme envelope castanho — para não se perder tempo a abri-lo. Na verdade, dois envelopes, a dizer o mesmo em duas línguas, apenas um longo arco de tempo a separá-las, uma morta outra viva. Um envelope antigo, que parece ter já passado por muitas mãos: o ominoso envelope dos cataclismos que se repetem, entregue ao domicílio

Or the door elevated to a major emancipation symbol, union leader of all objects produced by men, finally free from the annoying squeaking of hinges, that mechanism that imprisoned it to a sole function: open and close from two sides in a monotonous and endless coming and going. The door, saved at the last moment of the general ruin, transfigured but still remaining a door, now opening to a multitude of places, till the next cataclysm.

Or the next cataclysm already announced in the front and back of an enormous brown envelope — so we don't waste time opening it up. As a matter of fact, two envelopes, reading the same in two languages, only a long arch of time separating them, one dead another alive. An old envelope, that seems to have been passed around through many hands: the ominous envelope of recurring cataclysms, delivered to your home.

José Loureiro, 07.2019 | *Translation:* Susana Pombo

Nuno Sousa Vieira (Leiria, 1971) vive e trabalha entre Leiria e Lisboa. Doutorada em Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, com a tese intitulada: *O Ateliê - Do Mundo Para o Lugar. Sala de Exposição (1971/2015)*. Das suas exposições destacam-se: *Constellations: a choreography of minimal gestures*, curadoria de Ana Rito & Hugo Barata, Museu Coleção Berardo, CCB, Lisboa (2019); *Nasci num dia curto de inverno*, Fundação Portuguesa das Comunicações, Lisboa (2017); *Portugal Portugueses*, curadoria de Emanuel Araújo, Museu Afro Brasil, São Paulo (2016); *Uma vida inteira*, Fábrica de plásticos Simala, Leiria (2014); *Uma ateliê, uma fábrica e uma sala de exposição, nem sempre por esta ordem*, Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, Coimbra, Portugal (2013); *Wall stop for this*, Appleton - Associação Cultura, Lisboa (2012); *Collecting collections and concepts, uma viagem iconoclasta por coleções de coisas em formas de assim*, Guimarães Capital Europeia da Cultura, Fábrica ASA, Guimarães (2012); *Somos nós que mudamos quando tomamos efetivamente conhecimento do outro*, Pavilhão Branco, Lisboa (2011); *Don't underestimate the impact of the workplace*, (comissariado por MA Curatorial Practice, na University College Falmouth, Newlyn Art Gallery, Newlyn (2010); *Let's Talk About Houses: When Art Speaks Architecture [BUILDING, UNBUILDING, INHABIT]*, curadoria de Delfim Sardo, Museu do Chiado, Lisboa (2010). As suas obras integram coleções nacionais e internacionais tais como: PINTA - Latin América, Miami, EUA; Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; Navacerrada collection, Madrid, Espanha; Coleção Teixeira de Freitas, Lisboa, Portugal; Coleção António Cachola, Elvas, Portugal; e Coleção Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal.

Nuno Sousa Vieira (Leiria, 1971). Lives and works between Leiria & Lisbon. PhD degree with the thesis "O Ateliê - Do Mundo Para o Lugar. Sala de Exposição (1971/2015)" by Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Selected exhibitions: *Constellations: a choreography of minimal gestures*, curated by Ana Rito & Hugo Barata, Museu Coleção Berardo, CCB, Lisbon (2019); *Nasci num dia curto de inverno*, Fundação Portuguesa das Comunicações, Lisbon (2017); *Portugal Portugueses*, Curated by Emanuel Araújo, Museu Afro Brasil, São Paulo (2016); *Uma vida inteira*, Fábrica de plásticos Simala, Leiria (2014); *Uma ateliê, uma fábrica e uma sala de exposição, nem sempre por esta ordem*, Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, Coimbra (2013); *Wall stop for this*, Appleton - Associação Cultura, Lisbon (2012); *Collecting collections and concepts, uma viagem iconoclasta por coleções de coisas em formas de assim*, Guimarães Capital Europeia da Cultura, Fábrica ASA, Guimarães (2012); *Somos nós que mudamos quando tomamos efetivamente conhecimento do outro*, Pavilhão Branco, Lisbon (2011); *Don't underestimate the impact of the workplace*, (commissioned by MA Curatorial Practice, University College Falmouth), Newlyn Art Gallery, Newlyn (2010); *Let's Talk About Houses: When Art Speaks Architecture [BUILDING, UNBUILDING, INHABIT]*, curated by Delfim Sardo, Museu do Chiado, Lisbon (2010). His works are a part of national and international collections such as: PINTA - Latin América, Miami, USA; Modern Art Museum of Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brazil; Navacerrada collection, Madrid, Spain; Teixeira de Freitas, Lisbon, Portugal; Coleção António Cachola, Elvas, Portugal; and Coleção Fundação Calouste Gulbenkian, Lisbon, Portugal.

# 3 + 1

A 3+1 Arte Contemporânea tem o prazer de apresentar, em paralelo com a exposição *Me, myself and the others* de Nuno Sousa Vieira, o projeto *Mais um*. A iniciativa traz à galeria a obra de uma dupla artística, Eduardo & Francisca, cujo percurso tem sido acompanhado pelo artista Nuno Sousa Vieira no âmbito académico.

O trabalho de Eduardo Fonseca e Silva & Francisca Valador apresenta-se como uma proposta autoral que resulta de um diálogo consubstanciado a partir da prática individual de ambos. Neste sentido, o trabalho que estes dois artistas desenvolvem enquanto dupla procura apresentar-se como uma obra que se constrói enquanto estratégia que adiciona e justapõe a práxis individual de cada um deles.

A obra *Ceia* oferece diferentes momentos de uma aparente mesma narrativa, onde a revisitação de objetos, de símbolos, de formas e cores que têm vindo a ser utilizados são, nesta obra, novamente convocadas para sobre uma mesma superfície encontrarem uma encenação do 'amor'.

Eduardo Fonseca e Silva (1993, Lisboa) e Francisca Valador (1993, Lisboa) vivem e trabalham em Lisboa. Estudaram Pintura na Faculdade de Belas Artes de Lisboa e colaboram desde 2016, mantendo no entanto, práticas individuais. Exposições individuais: *Subterrâneo*, Museu Geológico de Lisboa (2018); *Corda Bamba*, Ateneu Comercial de Lisboa (2016); exposições colectivas: *I Will Take The Risk*, Tomaz Hipolito Studio, Lisboa (2019); *No dia seguinte está o agora*, CAPC Círculo Sede, Coimbra (2018); Universo Charme (colaboração com a dupla primeira desordem), Lisboa (2018); *Forehead*, FEA Lisboa, Lisboa (2018); *The dog is very confused*, Galeria FOCO, Lisboa (2018). Outros projetos: *Sermão*, integrado no projeto *Casa-Animal* da *Musa Paradisíaca*, Lisboa (2017); CEAC residência artística em Vila Nova da Barquinha (2017).

3+1 Arte Contemporânea is proud to present, in tandem with the exhibition *Me, myself and the others*, by Nuno Sousa Vieira, the project *Plus one*. The proposal brings to the gallery an installation by an artist duo, Eduardo & Francisca, whose work has been academically accompanied by Nuno Sousa Vieira.

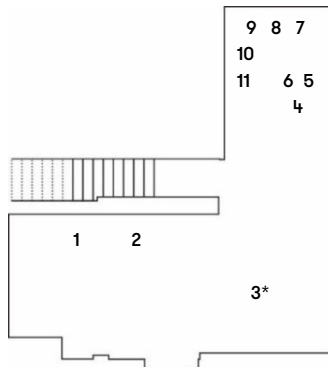
The work of Eduardo Fonseca e Silva & Francisca Valador is presented as an authorial proposal that results from a dialogue embodied from the individual practice of each one of them. In this sense, the work that these two artists develop as a duo seeks to present itself as a piece that is built as a strategy, adding and juxtaposing the individual praxis of each of them.

The work *Ceia* offers different moments of an apparent narrative, where the revisiting of objects, symbols, shapes and colours that have been used are, in this work, once again summoned to find a staging of 'love'.

Eduardo Fonseca e Silva (1993, Lisbon) and Francisca Valador (1993, Lisbon) live and work in Lisbon. They studied Painting at the Faculty of Fine Arts of Lisbon and have been working together since 2016 while maintaining individual practices. Solo exhibitions: *Subterrâneo*, Lisbon Geological Museum (2018); *Corda Bamba*, Ateneu Comercial de Lisboa, Lisbon (2016); group exhibitions: *I Will Take The Risk*, Tomaz Hipolito Studio, Lisbon (2019); *No dia seguinte está o agora*, CAPC Círculo Sede, Coimbra (2018); Universo Charme (collaboration with the duo primeira desordem), Lisbon (2018); *Forehead*, FEA Lisboa, Lisbon (2018); *The dog is very confused*, Galeria FOCO, Lisbon (2018). Other projects: *Sermão*, within the project *Casa-Animal* by *Musa Paradisíaca*, Lisbon (2017); CEAC artistic residence in Vila Nova da Barquinha (2017).

# 3 + 1

GALERIA | GALLERY 1



1. *Inhabitants #1*, 2019, Grafite sobre envelope de papel craft e tecido verde de algodão (texto em latim) | *Graphite on craft envelope and green cotton fabric (text in Latin)*, 95,5 x 74 x 6 cm

2. *Inhabitants #2*, 2019, Grafite sobre envelope de papel craft e tecido verde de algodão (texto em português) | *Graphite on craft envelope and green cotton fabric (text in Portuguese)*, 95,5 x 74 x 6 cm

3. \*Esta obra é resultado de uma ação desenvolvida pelo artista durante a inauguração da exposição. As suas diferentes componentes são: | *This work is a result of an action performed by the artist during the opening. Its different elements are:*

3.1. *Corpo Sem Corpo*, 1999/ 2019, Ferro lacado de verde com a ref: RAL 6020 | *Lacquered iron (ref: RAL 6020)*, 165 x 50 x 30 cm

3.2. *Corpo à espera de corpo*, 2019, Porta de madeira do ateliê do artista intervencionada e ferragens | *Intervention on wooden door from the artist's studio*, 70 x 170 x 95 cm

3.3. *Corpo Pele*, 2019, Impressão em tecido por sublimação | *Sublimation print on fabric*, XL

3.4. *Corpo a corpo*, 2019, Ação | *Action*

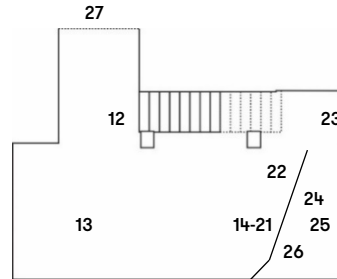
3.5. *Corpo*, 1999/2019, Ferro lacado de verde com a ref: RAL 6020, porta de madeira do ateliê do artista intervencionada e ferragens | *Lacquered iron (ref: RAL 6020)*, intervention on wooden door from artist's studio and hardware, 177 x 92 x 75,5 cm

4 - 6. *Nuvens*, 2019, Acrílico e óleo sobre contraplacado de madeira, fio de prumo de algodão, abraçadeiras de plásticos e ferragens | *Acrylic and oil on plywood, plumb line cotton string, plastic clamps and hardware*, 10 x 126,4 x 130 cm / 10 x 144 x 91 cm / 10 x 140 x 69,5 cm (respectivamente | *respectively*)

7 - 11. *Visão embaçada V, IV, VI, VII & II*, 2016, 2014, 2016, 2018, 2013, Acrílico sobre papel e vidro retirado de uma janela do ateliê

galéria@3m1arte.com  
www.3m1arte.com

GALERIA | GALLERY 2



do artista | *Acrylic on paper and glass from a window of the artist's studio*, 105 x 66 cm, 105 x 66 cm, 105 x 63,5 cm, 102,5 x 63 cm, 102,5 x 63 cm (respectivamente | *respectively*)

12. *Line*, 2010, Sinalética em platex retirada do ateliê do artista e ferragens (originais) | *Platex sign from the artist's studio and hardware (original)*, 94 x 99 cm

13. *Utopia*, 2017, Tacos de madeira do ateliê do artista intervencionados, de modo a replicarem a obra *Metrocubo d'infinito*, 1966 do artista Italiano Michelangelo Pistoletto e fio de cânhamo | *Intervention on wooden floorboards from the artist's studio, replicating the work Metrocubo d'infinito, 1966 by Italian artist Michelangelo Pistoletto and hemp string*, 120 x 120 x 120 cm

14-21. *Folha I - VII*, 2019, Acrílico sobre papel | *Acrylic on paper*, 51,5 x 36,5 cm (cada | *each*)

22. *Sala de exposição*, 2019, Réplica à escala de uma parede da sala de exposição do ateliê do artista feita com materiais retirados do mesmo, dimensões variáveis | *Life-sized replica of a wall from the exhibition room of the artist's studio, built with materials from the studio itself, variable dimensions*

23. *Corpo à espera de corpo*, 2019, Maquete do artista em papel, impressão digital e grafite | *Artist's maquette, paper, digital print and graphite*, 35 x 53 x 13 cm

23. *Corpo a corpo*, 2019, Video, 39 segundos | *seconds*

25. *Me, myself and the others*, 2010, Cadeira intervencionada do ateliê do artista | *Intervention on chair from the artist's studio*, 43 x 43 x 43 cm

26. *Utopia*, 2017, Maquete de cartão e fio de algodão | *Cardboard maquette and cotton string*, 10 x 10 x 10 cm

27. Eduardo Fonseca e Silva & Francisca Valador, *Ceia*, 2019, Aguarela e guache sobre cartão, moldura de alumínio, tinta acrílica, alcatifa industrial, esparguete, tecido e pregos | *Watercolour and gouache on card, aluminum frame, acrylic paint, industrial carpet, spaghetti, fabric and nails*, 198 x 168 cm

Largo Hintze Ribeiro 2E-F, 1250 - 122 Lisbon  
Portugal +351 210 170 765